Perspetiva dos Operadores das Infraestruturas: Redes, Armazenamento e Terminal de GNL

Preparar 2028-2031 como ciclo de execução

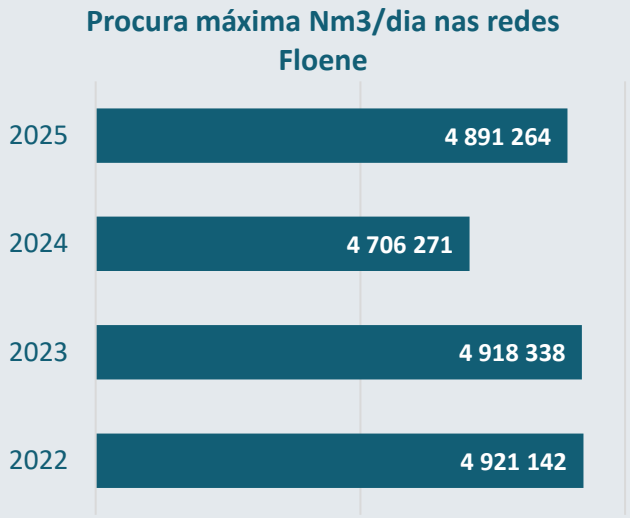
Gabriel Sousa
Floene

Sustentabilidade do sistema e do modelo regulatório

- Gases renováveis e Sistema de gás são um **ativo sistémico para a descarbonização** e a regulação deve fomentar esta evolução.
- Transição energética ou **Adição energética**?
- Oportunidade para revisão regulatória que considere otimização nas dimensões:
  - Metas de descarbonização e incorporação de gases renováveis.
  - Custos operacionais, eficiência dos investimentos e maximização da utilização do sistema.
  - Contributo do SNG para a flexibilidade, armazenagem e capacidade do sistema energético.

Desafios do sistema:

- Ligar produção renovável descentralizada ao consumo.
- Garantir segurança de abastecimento num sistema mais complexo, mas com resiliência comprovada.
- Digitalização ao serviço da eficiência e transparência.
- Otimização de sinergias CAPEX/OPEX para eficiência do sistema e das operações.



T1 2026 vs 2025

+0.4% Distribuição

+13.8% Total nacional

SUSTENTABILIDADE EM 3 EIXOS: SEGURANÇA DE ABASTECIMENTO, AMBIENTAL E ECONÓMICA

O papel das redes

- A descarbonização não pode eliminar infraestrutura útil — deve transformar o seu papel.
- A rede de gás é um ativo moderno, preparado e adaptável
  - Rede moderna, com elevada adaptabilidade.
  - Capacidade de evolução sem necessidade de substituição estrutural.
  - Utilização eficiente em múltiplos cenários.

A rede não é um legado — é uma plataforma para a transição

- Integração de gases renováveis (biometano e, posteriormente, hidrogénio)
- Complementaridade com a eletricidade
- Flexibilidade e resposta à procura
- Aproveitamento de infraestrutura existente
- Eficiência global do sistema energético

1.6M consumidores

5.5mil M€ investimento

21.000 Km rede

9% BioCH4 em 2030

60% BioCH4 em 2050

(Hoje) 1 cidade em Portugal é totalmente abastecida com moléculas verdes.

SUBSTITUIR INFRAESTRUTURA FUNCIONAL ANTES DE MAXIMIZAR O SEU VALOR NÃO É EFICIÊNCIA — É DESTRUIÇÃO DE VALOR.

Gerir um sistema em transição

- A realidade do sistema está a mudar — e a regulação tem de evoluir com ela.
- Gases renováveis aumentam a complexidade do sistema – num contexto com novos desenvolvimentos
- A base operacional deve adaptar-se — sem antecipar encargos antes da necessidade

Princípios de evolução do modelo

- Evolução progressiva e adaptativa ao longo do período regulatório
- Reconhecimento faseado de necessidades à medida que se tornam efetivas
- Utilização dos mecanismos existentes para ajustamento intra-período
- Foco em proporcionalidade, eficiência e estabilidade para o consumidor

110º Artigo RT
Expressão 84

REGULAÇÃO A ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DO SISTEMA
SEM ANTECIPAR ENCARGOS NEM BLOQUEAR A SUA TRANSFORMAÇÃO

Revisão da metodologia para ligação de clientes industriais

- A decisão de investir na ligação de novos consumos deve considerar a capacidade de gerar valor líquido para o sistema ao longo do tempo e o contributo para um sistema mais eficiente.

Como decidir onde investir

- Evolução para um modelo baseado na avaliação da contribuição líquida do cliente para o sistema ao longo do tempo
- Substituição da lógica de contribuição mínima fixa por uma abordagem económica integrada
- Critério central:

  - o consumo a ligar gera valor líquido positivo para o sistema ao longo do seu ciclo de vida?

- Alinhamento das decisões de investimento com critérios de racionalidade económica e sustentabilidade tarifária
- Definição de um limite máximo de investimento elegível por unidade de energia (€/MWh), garantindo que:
  - o investimento é recuperado num período temporal máximo de 5 anos
  - o cliente passa a gerar contribuição líquida positiva após esse período

5 anos payback

+12 anos ligação

O MODELO DEVE PERMITIR DECISÕES BASEADAS EM VALOR PARA O SISTEMA, GERANDO COMPETITIVIDADE PARA A INDÚSTRIA NACIONAL E PARA O SISTEMA COMO UM TODO, REDUZINDO DISTORÇÕES COM ORIGEM EM MERCADOS NÃO REGULADOS.